

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-08-13

CISION®

1. Crise dos combustíveis, Antena 1 - Notícias, 13/08/2019	1
2. Greve afeta o Algarve, TSF - Notícias, 13/08/2019	2
3. Greve afeta o Algarve, TSF - Notícias, 13/08/2019	3
4. Greve dos motoristas - direto, RTP 1 - Bom Dia Portugal, 13/08/2019	4
5. Greve dos motoristas, RTP 1 - Bom Dia Portugal, 13/08/2019	5
6. Passageiros feridos resgatados de barcos em Lagoa, Correio da Manhã Online, 13/08/2019	6
7. Sindicato da Hotelaria do Algarve diz que greve regional "alcançou objetivos", DiáriOnline Online, 13/08/2019	7
8. Turista hospitalizada após férias na República Dominicana já teve alta, i, 13/08/2019	8
9. Inflação negativa trava crescimento da economia, Jornal de Notícias, 13/08/2019	9
10. Bastam 65 euros para proteger o alojamento local, Negócios, 13/08/2019	11
11. Lisboa já é o segundo mercado para a inglesa Hostmaker, Negócios, 13/08/2019	13
12. Thomas Cook recebe mais 160 milhões de financiamento, Público, 13/08/2019	15
13. Greve dos motoristas - Paralisação afeta turismo, TVI 24 - Notícias, 12/08/2019	16
14. Greve dos motoristas - Entrevista a Francisco Calheiros, SIC Notícias - Edição da Noite, 12/08/2019	17
15. Região do Algarve afetada pela greve, SIC Notícias - Jornal da Meia Noite, 12/08/2019	18

Crise dos combustíveis

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=fdcde408-534d-421b-b130-8682e6885f21&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Sindicato dos Motoristas de Matérias Perigosas prevê novas falhas no abastecimento de combustível mais logo, ao final do dia. O assessor jurídico do sindicato, Pedro Pardal Henriques, garante que depois de decretada a requisição civil parcial todos os motoristas estão ao serviço esta manhã, mas cada um só realizará as habituais 8 horas de trabalho.

Declarações de Pardal Henriques.

Direto de Albufeira, no Algarve.

Direto da refinaria de Sines.

Direto da refinaria de Leça da Palmeira, em Matosinhos.

Declarações de Vieira da Silva.

Greve afeta o Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=de52e4f5-ed69-4c65-a08c-ebc563fa6ad3&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Algarve precisa de mais combustível. Os serviços mínimos e a requisição civil como estão desenhados não chegam e a rede de emergência é insuficiente para as necessidades do Algarve em pleno agosto de férias. O presidente da Associação de Hoteleiros do Algarve, Elidérico Viegas, faz através da TSF um apelo ao Governo.

Declarações de Elidérico Viegas.

Direto do Algarve.

DEclarações de Pardal Henriques; Sérgio Monte, UGT; Mota Soares, CDS.

Greve afeta o Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=d8af8acc-daa9-4614-81d8-5f9948c85ef5&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Os empresários do setor do turismo do Algarve consideram insuficiente a requisição civil decretada pelo Governo. Não chega, queixa-se o presidente da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve.



Greve dos motoristas - direto

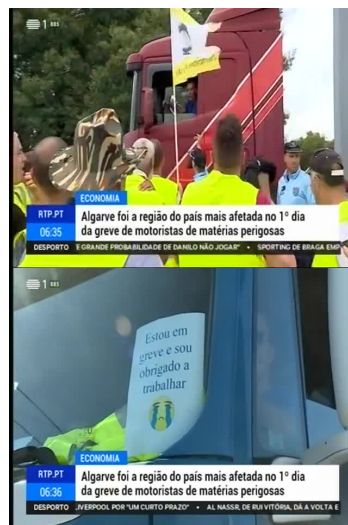
<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=1d8123e6-547d-4731-b23a-d004f5b3bf1b&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Algarve foi a região mais afetada pela greve dos motoristas.
Direto de Loulé.

Repetições: RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 08:06

ID: 81997752

13-08-2019 06:35



Greve dos motoristas

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2cdeb5b2-3315-443b-935d-af7891d21884&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Algarve foi a região mais afetada pela greve dos motoristas. As falhas no abastecimento encerraram várias gasolinhas. Hoje é o segundo dia de greve, que não tem data para terminar. Foi convocada pelo Sindicato dos Motoristas de Matérias Perigosas e também pelo Sindicato Independente dos Motoristas de Mercadorias. A principal reivindicação tem a ver com os salários.

Repetições: RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 06:52

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 07:05

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 07:41

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 08:05

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 08:46

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 09:05

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 09:35

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 06:36

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 06:52

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 07:06

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 07:42

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 08:06

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 08:47

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 09:05

RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-08-13 09:36

Passageiros feridos resgatados de barcos em Lagoa

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	13/08/2019
Melo:	Correio da Manhã Online	Autores:	Ana Palma

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=47808a2f>

Ambas as vítimas foram resgatadas ao largo de praias algarvias.

Dois turistas feridos foram resgatados pela embarcação salva-vidas de Ferragudo, nos últimos dias, durante passeios turísticos em barcos junto à costa algarvia.

Num dos casos, um passageiro que seguia a bordo de uma embarcação turística sofreu um ferimento numa perna com alguma gravidade, ao largo da praia do Carvoeiro, no concelho de Lagoa. O alerta foi dado pelas 16h25 de sexta-feira .

Segundo o CM apurou junto da Autoridade Marítima Nacional, o capitão do Porto de Portimão ativou a embarcação da Estação Salva-vidas Patrão Pedro Jorge Casimiro Cardoso que, ao chegar junto da vítima, "prestou os primeiros socorros enquanto procedia ao seu resgate e transporte para Ferragudo, onde se encontrava uma ambulância dos Bombeiros de Lagoa que procedeu ao transporte do ferido para o Hospital de Portimão".

Três dias antes, o salva-vidas de Ferragudo assistiu mais uma vítima a bordo de outra embarcação marítimo-turística, ao largo da praia da Senhora da Rocha, Lagoa. O alerta foi dado à Polícia Marítima de Portimão e dava conta de que estava um passageiro a bordo com fortes dores de costas.

A tripulação do salva-vidas, ao chegar junto da vítima, verificou que as fortes dores se deviam a lesões vertebrais crónicas. Perante a situação, procedeu à transferência da vítima para a embarcação salva-vidas, imobilizando-a na maca e transportando-a para Ferragudo, de onde seguiu, de ambulância, para o Hospital de Portimão.

...

[Additional Text]:

Vítima que foi resgatada pelo salva-vidas ao largo de Carvoeiro sofreu um ferimento numa perna, considerado grave

A Praia do Carvoeiro, em Lagoa, no Algarve

A Praia do Carvoeiro, em Lagoa, no Algarve

Vítima que foi resgatada pelo salva-vidas ao largo de Carvoeiro sofreu um ferimento numa perna, considerado grave

A Praia do Carvoeiro, em Lagoa, no Algarve

A Praia do Carvoeiro, em Lagoa, no Algarve

Vítima que foi resgatada pelo salva-vidas ao largo de Carvoeiro sofreu um ferimento numa perna, considerado grave

A Praia do Carvoeiro, em Lagoa, no Algarve

A Praia do Carvoeiro, em Lagoa, no Algarve

Ana Palma

Sindicato da Hotelaria do Algarve diz que greve regional "alcançou objetivos"

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 13/08/2019

Melo: DiáriOnline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f9ad129f>

A direção do Sindicato da Hotelaria do Algarve fez um balanço positivo do resultado da greve regional de 1 de agosto no setor da hotelaria, restauração e similares do Algarve, tendo alcançado os três objectivos traçados.

Um dos objectivos da greve passou por "fazer chegar a mensagem aos trabalhadores da necessidade de se elevar o patamar da luta contra os baixos salários e a degradação das condições de trabalho, por uma mais justa repartição da riqueza", através do aumento geral dos salários e da defesa dos direitos que os patrões querem por em causa.

O segundo objectivo foi fazer "a denúncia pública da situação difícil que os trabalhadores deste setor estão a viver e deixar um alerta aos patrões e ao governo que é urgente uma mudança da política salarial e a melhoria das condições de trabalho neste sector".

Por fim, o sindicato pode afirmar-se "junto dos trabalhadores e dar um contributo para o reforço da sindicalização e da organização nos locais de trabalho".

De acordo com a estrutura sindical, a greve teve expressão "um pouco por toda a região", com vários trabalhadores a pedirem informação sobre o direito de greve e a fazerem greve pela primeira vez.

As adesões mais elevadas registaram-se em alguns locais, como no INATEL Albufeira (95%), na manutenção do Golfe Quinta do Lago (superior a 50%); no Amendoeira Golfe Resort (100% na secção dos caddies e 90% na manutenção do campo de golfe); no serviço de alimentação e restauração nos hospitais de Faro e Portimão (70% e 60%, respetivamente).

Entretanto, o sindicato já enviou novos pedidos de reunião às associações patronais AIHSA e AHETA, com vista a tentar alcançar um acordo, as quais foram agendadas para o próximo dia 21 de agosto.

..diariOnline RS



Em 2018, quase 43 mil portugueses viajaram para a República Dominicana

ERIKA SANTELICES/AFP

Turista hospitalizada após férias na República Dominicana já teve alta

Mulher de 42 anos foi internada em Braga depois de ter sido diagnosticada com uma infeção viral no músculo do coração.

Uma mulher de 42 anos ficou nos últimos dias internada nos cuidados intensivos do Hospital de Braga depois de ter estado de férias na República Dominicana, mas, entretanto, já teve alta. A turista portuguesa apresentava os mesmos sintomas dos 11 turistas norte-americanos que já morreram naquele país este ano.

A mulher, de Vila Nova de Famalicão, tinha viajado com o marido para a República Dominicana. Poucos dias após chegar à ilha das Caraíbas começou a sentir-se mal e, quando chegou esta semana a Portugal, estava ainda mais debilitada. Inicialmente, segundo fonte familiar, “os sintomas eram semelhantes a uma gastroen-

terite, a que se juntava muita falta de ar”. Mas quando começou a ter dores musculares e a ficar com o corpo inchado, essa hipótese foi afastada.

Já no Hospital de Braga foi diagnosticada com uma miocardite – uma inflamação do músculo do coração que pode provocar arritmias e insuficiência cardíaca.

Esta inflamação do músculo do coração pode ser provocada por uma infeção viral. No entanto, tendo por base os casos norte-americanos sucedidos naquele país, as suspeitas iniciais recaíram sobre o consumo de bebidas alcoólicas contrafeitas nos bares dos hotéis. O gelo usado nas bebidas, que pode estar a ser feito

com água não tratada, passou a ser outra hipótese para a causa destes sintomas.

MORTES VÃO-SE SOMANDO O caso desta mulher portuguesa de 42 anos não é isolado e tem-se multiplicado na República Dominicana. Em junho, o Ministério dos Negócios Estrangeiros chegou a alertar os portugueses que pretendessem deslocar-se para este país que tivessem cuidado com a ingestão de bebidas e que optassem sempre por água engarrafada.

Já na altura, o Governo reforçou que não era “completamente claro o motivo dos óbitos” de vários cidadãos norte-americanos, nos últimos meses, na Repú-

blica Dominicana. E alertou para o risco de bebidas alcoólicas contrafeitas e para o facto de a água da rede pública daquele país “não ser viável para consumo humano.”

Em causa estão várias mortes de norte-americanos, ocorridas este ano após visitarem esta ilha, que apresentaram os mesmos sintomas.

Segundo a revista *Times*, entre janeiro e junho deste ano morreram 11 turistas naturais dos Estados Unidos na República Dominicana. Desses, pelo menos sete morreram depois de apresentarem

sintomas semelhantes aos verificados na turista portuguesa.

O FBI encontra-se neste momento a investigar todos estes casos, em conjunto com as autoridades locais. No entanto, ainda não foi possível estabelecer qualquer relação entre as mortes. Também não foram ainda apresentados quaisquer resultados das análises toxicológicas.

O investigador forense Lawrence Kobilinsky, em entrevista ao *New York Post*, referiu que os sintomas relatados são característicos de envenenamento por pesticidas e metanol.

Segundo os dados do Banco Central da República Dominicana, no ano passado chegaram ao país quase 43 mil portugueses através de avião. Agosto foi o mês mais procurado, com mais de sete mil portugueses a visitar a ilha. Recentemente, ao i, a Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) garantiu que as mortes misteriosas na República Dominicana não têm assustado os portugueses, que continuam a eleger este destino para irem de férias. “Os clientes portugueses estão convencidos de que as mortes estão a ser direcionadas para os turistas americanos e, como tal, não sentem que exista perigo”, salienta.

Este ano já morreram 11 turistas norte-americanos com os mesmos sintomas

Sintomas são característicos de envenenamento por pesticidas e metanol

Já nem o turismo salva a economia da estagnação

Índice de preços no consumidor revela inflação negativa, em quase todos os setores, em julho



CARLOS GARCIA/REUTERS

Preços na hotelaria desceram em julho, com menos estrangeiros e portugueses a viajar para fora

Erika Nunes

erika@jn.pt

ESTATÍSTICA O índice de preços no consumidor caiu 0,3% em julho face ao homólogo do ano passado para -1,3%. As maiores reduções de preços foram em vestuário e calçado, devido aos saldos e promoções, mas também em restaurante e hotéis, cujo valor diminuiu 1,4 pontos percentuais (pp) face a junho. No cenário de estagnação económica da Zona Euro, piores resultados do que em Portugal só os de Espanha, Chipre e Grécia.

No caso do índice harmonizado de preços no consumidor, cujo valor 100 corresponde às médias de 2015 e que permite comparações com a inflação de outros países europeus, a variação de preços em Portugal é a mais acentuada da Zona Euro: -0,7% homólogos em julho, representando -1,4 pp face a junho. É aqui que se inclui a despesa feita por turistas.

"Temos estado a alimentar a economia portuguesa com uma procura turística contingente, pouco estruturada e que acabou por es-

tagnar mal cessaram as contingências que a geraram e os destinos turísticos concorrentes recuperaram. Além disso, é um setor que não podia crescer para sempre", considerou o economista José Reis. "A nossa desindustrialização foi muito forte, podíamos ter progredido para outras atividades que gerassem maior crescimento. Assim, competimos em atividades que, a nível internacional, se afirmam pela contração de preços", completou o professor da Universidade de Coimbra.

FRIO AFETOU RESERVAS

"Os dados de um só mês não representam uma tendência global", defendeu fonte da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares (Ahresp), preferindo fazer um balanço completo no final do ano, até porque "é possível que ainda haja mais turistas a chegar". As alterações climáticas, que levaram turistas a adiar reservas ou a partir para mercados concorrentes, poderão ter levado, admite a Ahresp, "a algum ajustamento de preços". Para os hoteleiros, "o saldo global no turismo continua a

ser positivo", revelando um "crescimento mais sustentado".

RENDAS E FÉRIAS

Com exceção das bebidas alcoólicas e tabaco e transportes, poucas classes de consumo apresentaram variações homólogas acima de 2% em julho, segundo os cálculos do Instituto Nacional de Estatística (INE). Dentro de classes que pouco cresceram, como a habitação, há itens que amortecem a deflação, como as rendas, que aumentaram 3,2%, em termos homólogos em todas as regiões, com Lisboa a liderar (+4,1%).

O INE destaca a variação positiva de junho para julho da classe "lazer, recreação e cultura", graças às contribuições das "férias organizadas fora do território nacional", cujo índice de preços só em abril deste ano conseguiu subir acima do valor 100 (de 2012). Isto significa que a hotelaria se debateu com menor procura internacional, mas também não terá conseguido fazer face aos tais preços mais competitivos de destinos estrangeiros, que acabaram por atrair os hóspedes portugueses. ●

Outra vez saldos

A categoria "vestuário e calçado" continua a ser a que mais alivia o índice de preços no consumidor, descendo preços a um ritmo médio superior a 3% todos os meses. Em particular, foram o calçado e a reparação de calçado que mais se desvalorizaram no cabaz.

Carnes secas e fumadas

Entre os elementos que contribuíram positivamente para o índice de preços no consumidor em julho está a "charcutaria, carne seca, salgada e fumada". A carne, os produtos hortícolas e as bebidas não alcoólicas mantiveram preços de há um ano, enquanto tudo o resto diminuiu ligeiramente de preços.

HOTELARIA

52,5

euros é rendimento médio por quarto disponível em Portugal em maio. Cresceu mais no alojamento local e onde era mais baixo (Alentejo).

=3,1%

variação do rendimento médio por quarto nos hotéis de cinco estrelas em maio. Nos hotéis de uma ou duas estrelas, o indicador cresceu 5,7%.

99

euros foi o preço médio por quarto ocupado, em maio, em Portugal. Segundo a Associação da Hotelaria de Portugal, a variação foi de 2% face a 2018.

JN

Jornal de Notícias

F. C. Porto
"No fio da navalha? Só quando trabalhava nas obras"

Conceição tranquilo na receção ao Krasnodar. Danilo em dúvida
 P. 39 e 40



Mercado
Braga acusa Benfica e desiste de contratar Schettine

Santa Clara, clube do avançado, também visado por favorecer águias P. 41

Ciclismo
Vitória na Volta até tirou o sono ao algarvio João Rodrigues

P. 44 e 45



Fraude na fiscalização permite tirar a carta sem aulas de condução

Esquema com dispositivo de controlo vicia presença dos alunos nos carros

Escolas confirmam as fragilidades do mecanismo, mas IMT desvaloriza Páginas 14 e 15

Inflação negativa trava crescimento da economia

Maiores reduções de preços registaram-se no calçado e vestuário P. 8

Legislativas
Porto e Lisboa somam quase 40% do total de deputados P. 10

Guimarães
Fecho de estrada por causa de pedreira isola freguesia P. 18

Tendência
Palavrões no título ajudam a vender livros P. 30 e 31

Televisão
Carolina Loureiro volta a sorrir em novela da SIC P. 38



Governo paralisa greve com requisição civil

Costa argumenta não estarem a ser cumpridos os serviços mínimos. Motoristas, que estão a perder 45 euros por dia, contestam P. 4 e 7

SARA MATOS, GLOBOMAGES

euromilhões

Esta
terça-feira

TCHARAN 75
MILHÕES

JOGOS
SANTANA

jogossantana.pt



Bastam 65 euros para proteger o alojamento local

Já há seguros e já se conhecem capitais mínimos obrigatórios. Cabe, agora, ao investidor definir que tipo de proteção quer dar ao seu imóvel.

Depois de termos denunciado, em novembro de 2018, que os investidores em alojamento local estavam obrigados à contratação de um seguro que não existia, tendo em conta a absurda designação de “seguro multiriscos de responsabilidade civil” na legislação, o Orçamento do Estado para 2019 veio clarificar as regras que obrigam, agora, os investidores a refazer contas. O capital mínimo a segurar é de 75 mil euros para uma cobertura de responsabilidade civil, que deverá responder por eventuais danos causados a hóspedes ou a terceiros. A esta acresce ainda a cobertura obrigatória de incêndio, caso o alojamento local esteja instalado num imóvel em regime de propriedade horizontal.

Hóspede estraga, senhorio paga

Imagine que uma parte do teto do alojamento que arrenda a turistas cai em cima de um dos hóspedes. É o seguro de respon-

sabilidade civil que responde pelos prejuízos e danos causados. Mas se os hóspedes estragarem os botões do elevador ou a roupa estendida na varanda da vizinha, o senhorio responde solidariamente por esses prejuízos (presumindo que não é fácil cobrar esses valores ao hóspede

após a sua partida). Mas há mais. Caso o capital da apólice não seja suficiente para cobrir todos os prejuízos, cabe ao proprietário do imóvel suportar o montante em falta para a reparação dos danos. Sim, do seu bolso. Por isso, e dependendo do perfil do investimento, pode va-

ler a pena reforçar o nível de proteção da casa (em especial, se servir, durante parte do ano, para lar do proprietário). No esquema da página ao lado, encontra o impacto que esse reforço pode ter no prémio a pagar anualmente por um seguro com capital de 250 mil euros.

O senhorio responde por danos causados pelos hóspedes.



CENÁRIO

QUE GRAU DE PROTEÇÃO QUER PARA O SEU ALOJAMENTO?

QUERO O SEGURO
MÍNIMO OBRIGATÓRIO

COBERTURAS

Responsabilidade civil com
capital de 75 mil euros

3 SOLUÇÕES

ALLIANZ ALOJAMENTO LOCAL
Se o alojamento estiver em propriedade
horizontal, terá ainda de contratar a
cobertura de incêndio.

€ 65,40

MAPFRE ALOJAMENTO LOCAL
Se o alojamento estiver em proprieda-
de horizontal, terá ainda de contratar
a cobertura de incêndio.

€ 74

FIDELIDADE
MULTIRRISCOS NEGÓCIOS
Inclui coberturas de incêndio e de
responsabilidade civil exploração.

€ 175,21

QUERO UMA PROTEÇÃO MAIS
COMPLETA PARA O IMÓVEL

COBERTURAS

Incêndio, raio ou explosão; responsabilidade civil
com capital de 250 mil euros, tempestades; inundações;
aluímento de terras e danos por água

3 SOLUÇÕES

ALLIANZ CASA EXTRAInclui coberturas de furto ou roubo; quebra de vidros, de antenas
ou de painéis solares; danos estéticos; veículos em garagem; da-
nos em muros, jardins e vedações; riscos elétricos, entre outras.

€ 267,73

sem fenómenos sísmicos

€ 337,08

com fenómenos sísmicos

FIDELIDADE MULTIRRISCOS NEGÓCIOS

Aplica uma franquia de 150 euros.

€ 270,88

sem fenómenos sísmicos

€ 340,22

com fenómenos sísmicos

TRANQUILIDADE MULTIRRISCOS
EMPRESARIAL TOP TURISMOInclui coberturas de furto ou roubo; quebra de vidros, de antenas
ou de painéis solares; danos estéticos; danos em bens do segurado
em poder de terceiros e riscos elétricos, entre outras. Aplica uma
franquia de 100 euros.

€ 309,36

sem fenómenos sísmicos

€ 378,72

sem fenómenos sísmicos

Preços anuais e coberturas recolhidos em abril de 2019 para um T2 construído em 1975, em Lisboa, com valor de reconstrução de 100 mil euros e recheio avaliado em 10 mil euros. As respostas da Allianz e Fidelidade foram fornecidas pelas próprias seguradoras. Para a Mapfre e Tranquilidade, os prémios foram obtidos através da rede de mediação. A Liberty Seguros também respondeu ao nosso questionário, mas os produtos em comercialização não eram elegíveis para o cenário analisado.

**Multirriscos para empresas
é solução preferida**

Chamam-lhes seguros para alojamento local, mas, em bom rigor, as companhias encaminham este negócio para produtos multirriscos empresariais, adicionando coberturas complementares àquelas que a lei exige. Inundações, danos por água, tempestades ou

aluímento de terras são algumas das que consideramos relevantes para quem deseja reforçar a proteção do seu imóvel e garantir que, em caso de sinistro, há uma seguradora a assumir parte considerável dos prejuízos.

Ainda assim, alguns dos pacotes propostos podem ser excessivos para as pretensões de

muitos investidores, encarecendo a apólice. Danos em antenas e painéis solares, em jardins, muros e vedações ou ainda em canalizações subterrâneas são exemplos de coberturas incluídas. Defina o tipo de proteção que pretende dar ao seu imóvel e escolha a proposta mais ajustada. ■



ALOJAMENTO

Lisboa já é segundo mercado para a inglesa Hostmaker

A empresa de gestão de propriedades para arrendamento investiu 2 milhões em Portugal e em apenas 12 meses Lisboa ultrapassou cidades como Paris, Roma ou Barcelona em números de contratos.

Apenas um ano após o "início efetivo" das operações em Lisboa, a capital portuguesa é já o segundo maior mercado da Hostmaker, empresa gestora de propriedades para arrendamento fundada em Londres em 2014 e que opera em seis países.

O CEO da Hostmaker, Nakul Sharma, realça ao Negócios que o mercado português tem tido um sucesso "acima das expectativas". "Lisboa é atualmente o nosso segundo mercado mais importante, depois de Londres. E começou 18 meses depois das outras cidades", refere. "Lisboa é maior do que Roma ou Barcelona ou Paris. Tem sido um crescimento muito importante para nós."

A Hostmaker fornece aos proprietários serviços como a gestão de anúncios nas plataformas de reservas, gestão das reservas e dos pagamentos, limpeza,

apoio ao hóspede, revisão dos preços e design de interiores.

No final de julho, a Hostmaker tinha "mais de 300 contratos em Lisboa". E o próximo passo será a expansão a outras zonas do país, como Porto ou Algarve. Mas, ressalva Nakul Sharma, "o foco está neste momento em Lisboa", onde o objetivo é terminar o ano com "mais 100 a 150 propriedades".

A evolução do negócio em Lisboa leva a empresa a rever em alta as metas traçadas - de ter mil contratos em dois ou três anos - quando iniciou as operações em Portugal. Sem avançar com os números atualizados, este responsável diz apenas que "Lisboa conseguiu em 18 meses o que nas outras cidades demorou dois ou três anos. Portanto, queremos ser mais ambiciosos do que há 18 meses."

A empresa já investiu "perto de dois milhões de euros" em

Portugal e conta com uma equipa de 40 pessoas. E, assinala Nakul Sharma, as receitas "nos últimos 12 meses superaram um milhão de euros, tendo as vendas [faturação dos clientes] atingido cerca de 4,5 milhões de euros".

O CEO revelou que "nos próximos três a seis meses" a Hostmaker vai realizar uma nova ronda de financiamento, esperando angariar "entre 30 e 40 milhões de euros". Esse capital, explica, será utilizado na expansão na Europa e noutras geografias e, "certamente, permitirá reforçar o orçamento para Portugal".

Apesar de o alojamento local ser a principal área da Hostmaker, Nakul Sharma refere que "mais de 20% das propriedades que gerimos globalmente são arrendamentos de médio e longo prazo". Em Lisboa, a empresa foca-se nos arrendamentos de médio prazo

"no inverno, quando há menos turistas para estadas curtas. Nessa altura 20% dos arrendamentos são de médio prazo", detalha Leeneshwari Makhijani, diretora-geral de novos mercados da Hostmaker. A responsável adianta também que Lisboa se destaca pela grande procura nos serviços de design de interiores. "Tem tido mais sucesso em Lisboa do que nas outras cidades. Já fizemos o design para mais de 80 propriedades em Lisboa. É quase um terço do nosso portefólio", explica.

Nakul Sharma defende que a Hostmaker permite aos seus clientes um incremento médio de pelo menos 30% nos rendimentos. E uma das inovações que diz introduzir é um algoritmo dinâmico de preços, que permite ajustar os valores a cobrar aos hóspedes em função de diversas variáveis. ■

PEDRO CURVELO

Tiago Sousa Dias



O CEO e fundador da Hostmaker, Nakul Sharma, garante que investimento em Portugal será reforçado.

2

INVESTIMENTO

A Hostmaker já investiu "perto de dois milhões de euros" em Portugal. E faturou cerca de um milhão de euros nos últimos 12 meses.

450

PROPRIEDADES

A empresa gere atualmente cerca de 300 propriedades em Lisboa e espera fechar o ano com entre 400 e 450 contratos.

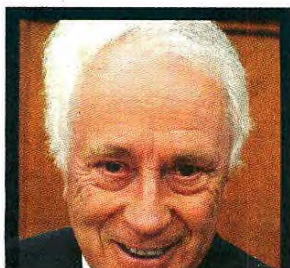
negócios

Terça-feira, 13 de agosto de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 4055 | € 2,50
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**



OS MAIS
PODEROSOS
2019

PODEROSOS 4 a 11



#25

O que não nos mata torna-nos mais fortes. A ideia assenta ao último ano de Carlos Costa no Banco de Portugal.



#26

António Ramalho ficou com a missão de libertar o Novo Banco da herança do BES. Quer cumpri-la o mais depressa possível.

Governo recua e mantém taxa de subsolo na fatura do gás

Executivo acabou com a cobrança em 2017, mas a falta de regulamentação travou a medida. Nova proposta de lei volta a prever o pagamento da taxa às autarquias, agora com limites.

EMPRESAS 18 e 19

Costa faz terceira requisição civil em sete meses

Saiba como os vários setores estão a sentir os impactos da greve dos motoristas.

ECONOMIA 12 e 13 e EDITORIAL

KEN MOORE PRESIDENTE DA MASTERCARD LABS

Libra tem “boas intenções, mas desafios enormes”

MERCADOS 24 e 25



Rodrigo Antunes/Lusa

Ações da antiga PT voltam para as mãos do BCP

EMPRESAS 20

Aeroporto

Humberto Delgado cresce quase 10% em junho

EMPRESAS 21

Argentina

Mauricio Macri foi derrotado pela economia que quis salvar



Presidente perde para a oposição peronista nas primárias. Moeda e bolsas afundaram.

ECONOMIA 14 e 15

Alojamento

Lisboa já é o segundo mercado para a inglesa Hostmaker

EMPRESAS 22

Publicidade

edp

LET'S GO

Para os que saem de casa e fazem história

edp.com

Instagram YouTube Facebook



Turismo

Thomas Cook recebe mais 160 milhões de financiamento

O grupo de turismo Thomas Cook — operador turístico e dono da rede de agências de viagens e da companhia aérea com o mesmo nome — vai precisar de uma injeção adicional de capital, para além do reforço que a chinesa Fosun (dona da Fidelidade e maior accionista do BCP), já acordou fazer. Além dos 750 milhões de libras da Fosun, a Thomas Cook acordou com a banca e outros detentores de títulos de dívida uma injeção de capital de 150 milhões de libras (160,9 milhões de euros), que lhe permitirá ter liquidez no Inverno 2019/2020, anunciou ontem o grupo. A Thomas Cook acumula uma dívida bancária de 650 milhões de libras e uma dívida obrigacionista de 1,15 mil milhões de libras.



Greve dos motoristas - Paralisação afeta turismo

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=847cfc6f-a2f4-416b-9836-614512e87720&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Na zona raiana, a sul do país, os espanhóis que tinham programado férias em Portugal nesta altura do ano, mudaram nalguns casos o programa das férias em função da greve dos motoristas.

Repetições: TVI 24 - 25ª Hora , 2019-08-12 00:25

TVI 24 - 25ª Hora , 2019-08-12 04:01



Greve dos motoristas - Entrevista a Francisco Calheiros

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e1b17609-8a18-4108-95ff-53e938cd38cf&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Para falar da situação sobre o turismo, é convidado Francisco Calheiros, presidente da Confederação do Turismo de Portugal.



Região do Algarve afetada pela greve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=892c9b87-a8d2-45dd-a2e0-b0367e81329a&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A SIC testemunhou em Faro a chegada dos primeiros autotanques para repor o abastecimento nos pontos da rede estratégica, onde já começava a faltar gasóleo e gasolina.